

ANÁLISE DA FALA E DA PRÁTICA DE UMA DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS

Andréia Paiva Gomes de Moraes¹, Fernanda Andrade Lóss² e Michell Pedruzzi Mendes Araújo³

¹ Licenciada em pedagogia pela faculdade Multivix-ES. E-mail: andreipaiva@hotmail.com; ² Licenciada em pedagogia pela faculdade Multivix- ES. E-mail: fernanda_andradel@hotmail.com; ³ Professor do curso de pedagogia da faculdade Multivix-Cariacica/ES. Doutorando em Educação, PPGE – UFES. Mestre em Educação, PPGE- UFES. Especialista em Educação Inclusiva. Pesquisador do GEPEI- UFES. Endereço: R. Treze de maio, 40, Campo Grande, Cariacica, ES, 29146-480. E-mail: michellpedruzzi@yahoo.com.br.

RESUMO- Este artigo se propõe a analisar a importância dos jogos e das brincadeiras nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças matriculadas na educação infantil, pois acreditamos que elas precisam de intervenções pedagógicas que visam ampliar as possibilidades na construção do seu conhecimento. Metodologicamente, utilizamos a pesquisa exploratória por meio da aplicação de questionários e da observação não participante, acompanhando a prática de uma docente nas atividades de jogos e brincadeiras. Como sustentação teórica, nos baseamos nos pressupostos de Vigotski, Kishimoto e Wallon, porque esses autores mostram apontamentos relevantes acerca da importância das interações e mediações no processo de desenvolvimento das crianças. Examinamos nas leituras e na observação a relação do docente como mediador nas brincadeiras e jogos, ou seja, na sua prática educativa. Sendo assim, consideramos que os docentes precisam rever suas práticas para essa realidade e proporcionar às crianças um aprendizado adequado por meio do brincar. Como resultados desse estudo é importante ressaltar que jogos e brincadeiras são instrumentos pedagógicos fundamentais de grande importância para o desenvolvimento da criança. Nesse ínterim, necessitam ser trabalhados com uma finalidade pedagógica e um planejamento adequado, para que, além de estarem presentes nos discursos dos professores de educação infantil, também se efetivem nas práticas docentes, a partir do planejamento, execução e avaliação da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Games. Brincadeiras. Aprendizagem. Desenvolvimento. Educação Infantil.

ABSTRACT- This article aims to analyze the importance of games and child's play in the learning and development processes of children enrolled in early childhood education, since we believe in the need for pedagogical interventions that seek to expand the possibilities in the construction of their knowledge. Methodologically, we used the exploratory research through questionnaires and non-participant observation, accompanying the teachers practice during the games and play activities. As theoretical support, we have based on Vygotsky, Kishimoto and Wallon assumptions, as they represent the importance of interactions and mediations in the children's development process. We observed the teacher relation as mediator in the games and playings through the reading and observation in his educative praxis. Therefore, we believe that teachers need to review their practices to this reality and provide to children an adequate learning through play. As a result, it is important to emphasize that games and plays are fundamental pedagogical tools and of great importance in the child development, in the meantime, they need to be worked with a pedagogical purpose and adequate planning, so that, besides being present in the preschool teacher discourses, the children also become effective in the teaching praxis, from the planning, execution and evaluation of their learning and development.

KEYWORDS: Games. Just kidding. Learning. Development. Child education.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca entender a importância das brincadeiras no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, facilitando a construção da reflexão, autonomia e da criatividade e

proporcionando uma relação entre ludicidade e aprendizagem. Nesse sentido é importante antever que:

a brincadeira tem papel preponderante na perspectiva de uma aprendizagem exploratória, ao favorecer a conduta divergente, a busca de alternativas não usuais, integrando o pensamento intuitivo. Brincadeiras com o auxílio do adulto, em situações estruturadas, mas que permitam a ação motivada e iniciada pelo aprendiz de qualquer idade, parecem estratégias adequadas para os que acreditam no potencial do ser humano para descobrir, relacionar e buscar soluções (KISHIMOTO, 1988, p. 151).

Assim, o educador assume a função de mediador desse momento tão importante, deixando a criança tomar iniciativa sobre os jogos e brincadeiras e buscar soluções. Sob esse prisma,

a educação pela via da ludicidade propõe-se a uma nova postura existencial cujo paradigma é um novo sistema de aprender brincando, inspirado em uma concepção de educação para além da instrução. Para que isso aconteça é preciso que os profissionais da educação reconheçam o real significado do lúdico para aplicá-lo adequadamente, estabelecendo a relação entre o brincar e o aprender (SANTOS, 2006, p. 24).

Neste sentido, na Educação Infantil as brincadeiras e o brincar têm uma contribuição plena em sua integração na sociedade, proporcionando a criança a estabelecer regras em grupos ou por si. Portanto, a criança demonstrará sua opinião em relação aos outros, tornando uma criança crítica e reflexiva, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes e estará resolvendo conflitos de conhecimento. É de extrema importância observar e perceber a capacidade das crianças de forma construtiva e motivá-las, constituindo vínculos e recriação do mundo, baseado na concepção de lógica infantil.

Nesse caminho é importante dizer que

o brincar é uma característica vital do ser humano, pois se sabe que independente de época, cultura ou classe social todas as pessoas do mundo um dia já brincaram e as atividades realizadas ninguém esquece por mais que o tempo passe. Portanto, o brincar é uma característica humana que se manifesta por toda a existência (SANTOS, 2006, p. 23).

Entendemos que na brincadeira a criança estará desenvolvendo seus conhecimentos e possibilitando aprendizagem. Portanto, o desenvolvimento ocorre quando acontece a interação e a socialização com outras crianças, adquirindo novos conhecimentos e habilidades.

“Há, portanto, estruturas preexistentes que definem a atividade lúdica em geral e cada brincadeira em particular, e a criança as aprende antes de utilizá-los em novos contextos, sozinha, em brincadeiras solitárias, ou então com outras crianças” (VIGOTSKI, 1988, p. 22). Assim, a brincadeira estimula o desenvolvimento intelectual e individual da criança, auxiliando na socialização.

Ressaltamos que o brincar contribui para o desenvolvimento integral da criança, preparando-a para a vida e possibilitando a convivência com outros por meio da interação. “Quem brinca se serve de elementos culturais heterogêneos para construir sua própria cultura lúdica com significações individualizadas” (KISHIMOTO, 1998, p. 32). Deste modo, por meio do brincar a criança construirá sua própria identidade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), é de extrema importância que o educador possibilite as crianças momentos de interação por meio de conversas, brincadeiras e atividades diferenciadas para que a criança desenvolva a forma de se comunicar e expressar. O âmbito social deve ser acolhedor, mas um fator muito importante é que o educador deve proporcionar estratégias e situações, para que aconteça a interação e socialização propiciando aprendizagem.

Desse modo, as brincadeiras devem propiciar à criança momentos de interação e aprendizagem. Neste sentido, educadores, pais e a sociedade em geral devem possibilitar à criança esses momentos lúdicos e prazerosos para o desenvolvimento intelectual da criança.

O uso do brinquedo/ jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. Se considerarmos que a criança pré-escolar aprende de modo intuitivo, adquire noções espontâneas, em processos interativos, envolvendo o ser humano inteiro e suas cognições, afetividade, corpo e interações sociais, o brinquedo desempenha um papel de grande relevância para desenvolvê-la. Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais (cognição), a manipulação de objetos e o desempenho de ações sensório-motoras (físico) e as trocas nas interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil (KISHIMOTO, 2006, p. 36).

Deste modo, a leitura deste estudo pode constituir uma mola propulsora para educadores que não levam para sala de atividades da educação infantil as brincadeiras, os jogos, compreendendo como um fator principal, para que a criança se desenvolva e aprenda brincando.

Nesse contexto, é importante salientar que o presente trabalho busca apresentar o quanto a brincadeira na Educação Infantil é importante para a vida e desenvolvimento da criança. É por meio do brincar que a criança consegue se expressar com o mundo e seu cotidiano. Para alcançar esse objetivo faremos entrevistas com professoras da educação infantil, assim, esse estudo se configura como qualitativo e exploratório.

Sob esse prisma, esse trabalho tem como objetivo geral analisar a importância dos jogos e das brincadeiras nos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças matriculadas na educação infantil, pois acreditamos que elas precisam de intervenções pedagógicas que visam ampliar as possibilidades na construção do seu conhecimento. Como objetivos específicos, buscou-se: analisar o cotidiano de uma sala de atividades para verificar a prática da docente no que tange a utilização de jogos e brincadeiras; analisar o conhecimento teórico que uma docente tem sobre a importância sobre jogos e brincadeiras; entender a importância do brincar no processo de desenvolvimento da criança;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo está alicerçado na perspectiva sócio histórica de Vigotski e em alguns dos pressupostos de Wallon acerca da importância da brincadeira para o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, entendendo o homem como um ser social e cultural, que se relaciona com os outros.

Nesse sentido, podemos afirmar que as brincadeiras estão inseridas no dia a dia das crianças, podendo ser atividades livres espontâneas da própria criança. Assim, a criança aprende por meio do brincar e da socialização com outras crianças, interagindo uns com os outros com a utilização dos brinquedos.

Segundo Wallon (2005, p. 59), “o brincar é sem dúvida uma infração às disciplinas ou às tarefas que impõem a todo homem as necessidades práticas de sua existência, a preocupação com sua posição, com sua imagem”. Para Wallon, a brincadeira é sem dúvida uma necessidade humana para a existência da criança, pois a criança aprende brincando.

Vigotski (1998) afirma que quando a criança brinca com o manuseio dos brinquedos, a criança entra em um processo de imaginação, entram em um mundo ilusório e imaginário por meio dos brinquedos. Portanto, em idade pré-escolar as crianças querem seus desejos realizados naquele momento, de forma rápida.

O brinquedo, compreendido como uma atividade pedagógica de extrema importância, propicia à criança entrar em um mundo imaginário, vivencia o seu mundo por meio do brincar,

envolvendo-se em situações criativas e imaginárias, pois é por meio do brinquedo que a criança aprende a agir de forma construtiva. “Assim, ao estabelecer critérios para distinguir o brincar da criança de outra forma de atividade, concluímos que no brinquedo a criança cria uma situação imaginária” (VIGOTSKI, 1998, p. 123). Sendo assim, a criança cria uma situação imaginária, ela brinca do que é realmente verdadeiro, encenam sua realidade vivida em torno de adultos.

De acordo com Vigotski (1998), o brinquedo não se define apenas em uma atividade prazerosa, pois a criança cresce e se desenvolve passando de um estágio a outro. Assim, um brinquedo pode ser interessante para uma criança de 3 anos, e o mesmo não ser interessante para uma criança de 5 anos, sendo que as necessidades da criança não podem ser ignoradas, observando sempre seu desenvolvimento intelectual.

Sob esse prisma, a criança quando brinca se desenvolve e é por meio das interações com outras crianças que ela desenvolve a forma de expressar, de conversar e inclui também aqueles momentos quando a criança se encontra só, entrando no seu mundo imaginário, dialogam e transformam os brinquedos em momentos reais. “A oposição entre atividade lúdica e função do real pode mostrar em que sentido a atividade da criança se parece com o jogo” (WALLON, 2007, p. 56).

No entanto, as práticas de atividades lúdicas inseridas no contexto escolar da Educação Infantil, permitem desenvolver na criança o desenvolvimento intelectual, cognitivo e social, envolvendo o brincar como um fator importante na vida da criança.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (1998) afirma que é por meio do ato de brincar, que as crianças desenvolvem e apresentam gestos, sinais. Quando estão brincando, as crianças vivenciam as brincadeiras de forma imaginativa, criam sua própria história por meio de brinquedos substitutos. E que a intervenção de uma docente é de extrema importância para o momento da brincadeira, garantindo recursos adequados, espaços para o brincar e a organização, proporcionando à criança autonomia de escolha, pois toda criança é sujeito histórico de direitos.

Portanto, possibilitar à criança o manuseio de brinquedos e jogos propicia momento de interação, a comunicação entre elas promove a expressão de sentimentos, como alegrias, tristezas. Por meio das brincadeiras, as crianças socializam e aprendem respeitar os outros, estabelecendo momentos de harmonia e respeitando regras.

Vigotski (1998) enfatiza que a criança em idade pré-escolar em seus momentos de brincadeira e de atividades lúdicas, simbolicamente atua em situações vividas pelos adultos, por meio do seu mundo ilusório e imaginário. Assim, por meio do brinquedo a criança cria, recria e realiza desejos brincando e aprendendo.

Nesse sentido, é de fundamental importância que o educador propicie momentos lúdicos, inovando e incentivando a brincadeiras e jogos, criando momentos prazerosos, respeitando os sentimentos de cada criança e valorizando a expressão por meio de gestos, da linguagem e da expressão corporal.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo é de natureza qualitativa. Sendo assim, a pesquisa qualitativa

responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo nas relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p 21-22).

Na pesquisa qualitativa o pesquisador torna a pesquisa mais sólida, conhecendo e compreendendo os sujeitos e o contexto em que ele está inserido.

Quanto aos objetivos, este estudo se configura como uma pesquisa exploratória. “Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2002, p 41). Assim, a pesquisa exploratória permite visualizar fatos e obter uma visão ampla do que está sendo estudado.

A coleta de dados desse estudo foi realizada por meio de um questionário direcionado a uma docente da Educação Infantil que continha perguntas abertas e por meio da observação em sala de atividades. Além dos questionários aplicados, o cotidiano escolar das crianças foi observado e registramos em um diário de campo.

Os dados obtidos no cotidiano da escola comum virão no texto como fala da professora (marcados em *itálico* e entre aspas) e como trechos destacados dos diários de campo.

Foi sujeito desse estudo uma professora de um Centro Municipal de Educação Infantil de um município da Grande Vitória.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 INTERCRUZAMENTOS ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: COMO FALA E COMO FAZ UMA DOCENTE DE UM CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Um questionário contendo 10 perguntas abertas foi aplicado à Maria¹, professora do grupo 4 do CMEI “Abelhinha” da rede pública Municipal de ensino. A referida docente é graduada em pedagogia e pós-graduada em gestão educacional, educação infantil e educação especial e atua há 20 anos como profissional da educação infantil.

Quando indagada sobre a importância das brincadeiras para a criança, foi dada a seguinte resposta: “*É primordial, pois faz parte do currículo na educação infantil, envolvendo o educar, cuidar e brincar*”.

Observa-se que a professora tem ciência da importância do brincar na educação infantil, que a criança se desenvolve brincando, construindo conceitos próprios por meio das brincadeiras.

O que foi exposto anteriormente pela professora é corroborado pelo que o RCNEI² traz em seu bojo:

no ato de brincar, os sinais, os gestos, os objetivos e os espaços valem e significam outra coisa daquilo que aparentam ser. Ao brincar as crianças recriam e repensam os acontecimentos que lhes deram origem, sabendo que estão brincando (RCNEI, 1998, p 27).

Em seguida, a professora foi indagada sobre como são trabalhados o lúdico, os jogos e as brincadeiras em sala de aula. A professora mencionou que: “*Através das atividades no concreto, proposta em grupo com as crianças. Pois é importante ter acesso ao lúdico, a fantasia que faz parte da vida da criança*”. Nota-se na fala da professora que a atividade no concreto é muito importante para o desenvolvimento crítico e reflexivo da criança, mas que é fundamental um planejamento, mesmo por meio das brincadeiras e do lúdico. Foi observado que a docente não pratica conforme a sua fala, em seu embasamento teórico.

É importante salientar que:

Brincadeiras das crianças com certos objetos, com chocalhos, com o lançar e apanhar objetos, e enquanto a criança se entretém com eles aprende a olhar e ouvir, a apanhar e

¹ Esse nome e todos os outros utilizados para os sujeitos e instituições desse estudo são fictícios.

² Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

afastar. Pode-se dizer sem exagero que quase todas nossas reações mais importantes e radicais são criadas e elaboradas no processo da brincadeira infantil. O mesmo significado tem o elemento da imitação nas brincadeiras infantis: a criança reproduz ativamente e assimila o que se vê nos adultos, aprende as mesmas relações e desenvolve em si mesmo os instintos primários de que irá necessitar na futura atividade (VIGOTSKI, 2010, p. 120).

Assim, entende-se que a brincadeira é essencial para o desenvolvimento infantil e muito significativo na vida da criança e que certos objetos propiciam conhecimento e aprendizado. Na questão seguinte, quando indagada sobre se a brincadeira é considerada uma atividade importante para a aprendizagem e desenvolvimento das crianças, a resposta foi à seguinte: *“Sim. Pois através das brincadeiras que as crianças aprendem mais na educação infantil, eles mesmos sozinhos conseguem criar as regras dos jogos e das brincadeiras. Observo enquanto brincam mediando de longe, se acontecer algum conflito ajudo a resolver ou eles mesmos resolvem sozinhos”*.

A resposta relata que a docente medeia “de longe” e que de acordo com Vigotski e o referencial curricular nacional não existe o mediar “de longe”. De acordo com o RCNEI, (1998), o professor deve auxiliar a criança nas brincadeiras, pois ele é o mediador importante para a criança em seu desenvolvimento, possibilitando a organização de determinados brinquedos, jogos, sendo a base estrutural na vida da criança.

Na seguinte pergunta, quando indagada sobre em quais momentos o lúdico é trabalhado em sala de aula, a resposta da professora foi a seguinte: *“Em rodas de conversa e em rodas de leitura e momentos adequados conforme a rotina das crianças”*. Conforme a fala da professora, observa-se que não foi mencionado o tempo destes momentos lúdicos e que não existe um planejamento adequado. Nota-se que em todo tempo a criança brinca, mas sem um direcionamento e intencionalidades. Portanto, salientamos que é necessário que o professor desenvolva um planejamento, pois as brincadeiras fazem parte deste aprendizado.

Quando indagada sobre como é observado o desenvolvimento das crianças por meio das brincadeiras, a professora relata que: *“Sim. Pois é através das brincadeiras as crianças aprendem a socializar uns com os outros e aprendendo os valores”*. Nota-se por meio da fala da professora, que a docente conhece a importância da interação entre as crianças e que por meio deste se desenvolve os valores, como o respeito um com o outro. Entretanto, e por meio da brincadeira que acontece a socialização com as crianças *“Pode-se, entretanto, utilizar os jogos, especialmente aqueles que possuem regras, como atividades didáticas”* (RCNEI, 1998, p.29).

Na questão seguinte, quando indagada sobre quando as crianças brincam, se acontece a socialização e interação, a professora relata que: *“Sim. É uma troca de vivência e experiência entre as crianças e os adultos”*. Nesse sentido é importante ressaltar que

Propiciar a interação quer dizer, portanto, considerar que as diferentes formas de agir, expressar e comunicar a realidade pelas crianças resultam em respostas diversas que são trocadas entre elas e que garantem parte significativa de suas aprendizagens. Uma das formas de propiciar essa troca é a socialização de suas descobertas, quando o professor organiza as situações para que as crianças compartilhem seus percursos individuais na elaboração dos diferentes trabalhos realizados (RCNEI, 1998, p. 31).

Conforme a pergunta seguinte, quando indagada sobre quando as crianças estão brincando, quais os brinquedos que elas têm mais preferência, a professora mencionou a *“massinha de modelar”*. Observa-se que em sua fala, não é mencionado jogos e brincadeiras com finalidades pedagógicas, somente a massinha. Entende-se que a professora utiliza mais a massinha de modelar ao invés de jogos e brincadeiras. De acordo com (RCNEI, 1998), as brincadeiras e jogos com regras, peças de montar possibilitam o desenvolvimento integral da criança, proporcionando a ampliação do conhecimento.

Na última pergunta, quando indagada sobre quais os jogos e brincadeiras mais utilizados em suas aulas práticas, a professora relata que: *“O alfabeto móvel, brinquedos de montar, bolinha de*

sabão, confecção de pipa, tangran". Observa-se que os objetos citados, fazem parte da rotina da criança, mas que é fundamental a participação do professor como mediador da criança.

Além de realizarmos a entrevista supracitada com a docente, acompanhamos durante 80 dias o cotidiano escolar de uma turma (grupo 4) que tinha aulas com essa regente. Dessa forma, pudemos verificar se as respostas "teóricas" convergiam com a práxis docente.

Durante este tempo, observamos que a docente não trabalha as brincadeiras como uma atividade lúdica, não desenvolve de forma adequada, não explica a finalidade de tal jogo. Apenas coloca as crianças em roda, joga os brinquedos no meio sem mediá-las e que todos os dias são usados os mesmos brinquedos, sendo que brinquedos com finalidade pedagógica como jogos de encaixe, de montar, números e letras, permanecem guardados no armário sem uso algum.

Verificamos também que a docente conhece a importância das brincadeiras. No entanto, apesar de possuir um conhecimento teórico bem consolidado, ter um discurso pronto, na prática se observa o oposto. Observamos que a docente apenas coloca as crianças na roda para jogar, proporcionando a brincadeira "pela brincadeira", sem meta traçada, a brincadeira sem aprendizagem e desenvolvimento, pois não existe um planejamento para essas atividades lúdicas, não proporcionando um aprendizado adequado para as crianças e que sua forma de mediar é sempre de longe.

Observamos também que a docente demonstra desânimo ao se referir ao seu trabalho e ao sistema em que está inserida³, não concordando com o sistema no qual está inserida, assumindo que só está trabalhando na escola porque precisa financeiramente. Analisamos que estamos lidando com vidas e que as dificuldades encontradas, os problemas, não podem ser levados para dentro da sala de aula, o exposto pode impedir a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Verificamos que as crianças brincam como se estivessem em casa ou em algum parque, assim, não constatamos finalidades pedagógicas nas atividades propostas e nem o envolvimento e mediação docente. Em uma de suas falas, a docente expressa que as crianças aprendem brincando. Mas desta forma? Sem incentivo? Sem participação? Sem planejamento? Pensamos que esse não é o melhor caminho. Observamos que a docente não utiliza grande parte de seu discurso pronto em suas aulas. O exposto é confrontado pelo que preconiza o RCNEI para a educação infantil.

Desta forma, constatamos que a práxis docente não está alicerçada pelos pressupostos de Vigotski, Wallon e no referencial curricular nacional da educação infantil sobre a importância do brincar na educação infantil.

É fundamental que a docente contribua para o desenvolvimento integral da criança na educação infantil por meio de suas práticas fundamentadas em concepções teóricas como a de Vigotski e Wallon, para que o planejamento, a organização de atividades lúdicas tenha objetivos claros, e que a docente proporcione novas e diferentes ações, para as crianças vivenciarem novas experiências.

Diante disso, notamos a falta de planejamentos adequados que proporcionem o desenvolvimento das crianças. Durante todo o período de observação, analisamos que os brinquedos e jogos utilizados não são direcionados, apenas brincam por brincar. Percebemos que a docente sempre aplica os mesmos brinquedos para as crianças todos os dias, sem enriquecê-las com atividades lúdicas diferentes.

Verificamos que esses momentos de brincadeiras que a docente proporciona não possibilitam às crianças uma experiência rica e diversificada. A mediação, a intervenção é fundamental no desenvolvimento das crianças, tornando-as capazes de pensar, refletir, raciocinar, perceber e observar, construindo seu próprio conhecimento.

Parafraseando Sialy (2005), o brincar é uma forma gostosa para se movimentar e ser independente, adquirindo habilidades. Por meio das brincadeiras, a criança reconhece objetos, sua

³ Presenciamos vários momentos de falas em que a docente retrata sobre a escola e o sistema em que ela está inserida de forma negativa.

forma, som e cores existentes naquele objeto, tornando-se ativa e curiosa, desenvolvendo os sentidos.

Observa-se que a brincadeira tem um papel fundamental na vida da criança em sua aprendizagem exploratória e que a participação do docente e um bom planejamento fazem toda diferença, elementos que não constatamos na observação a campo.

Portanto, a orientação e as mediações devem fazer parte no cotidiano da educação infantil, estabelecendo a relação entre o brincar e o aprender. Assim, é necessário que os educadores reconheçam o real sentido do lúdico para que favoreça um aprendizado adequado.

Entendemos que a profissão é cada vez mais desvalorizada, a remuneração dos professores e muito baixa relacionada ao básico e que a carga horária é bem exaustiva, pois existem docentes que trabalham de 2 a 3 horários. Podemos citar a infraestrutura da escola, que é precária ou deixa a desejar. Observamos que a falta de participação e envolvimento das famílias nos processos de aprendizagem e desenvolvimento desmotiva o docente em sala de aula, pois a família e escola devem estar em conjunto.

Portanto, mesmo diante de tantas dificuldades encontradas na educação, é fundamental que o professor reconheça a importância do seu papel na motivação da criança e que sua influência é uma peça chave na formação da criança. Assim o engajamento do professor na elaboração de sua proposta pedagógica possibilita a concretização de uma educação comprometida que priorize a formação de cidadãos críticos, autênticos e autônomos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho os resultados demonstraram que a prática das brincadeiras lúdicas na educação infantil é de fundamental importância, desde que sejam planejadas e organizadas a partir da realidade e subjetividade das crianças.

É importante enfatizar que se discutiu neste texto sobre a importância de a escola de educação infantil proporcionar às crianças um espaço amplo e um ambiente favorecedor para o desenvolvimento das crianças, estimulando suas interações e percepções. O ambiente da educação infantil deve ser enriquecedor para a imaginação da criança, pois brincando a criança aprende.

Ressalta-se, a partir da realização desse estudo, que é preciso valorizar esses momentos lúdicos na creche ou pré-escola e que a participação do professor, como mediador, possibilita à criança se desenvolver de forma adequada, favorecendo a construção de identidade da criança e contribuindo para uma visão de mundo pautada em elementos reais e concretos. A criatividade é descoberta por meio das atividades lúdicas possibilitando que a criança se expresse, tornando um cidadão crítico, reflexivo e transformador.

Segundo as respostas do sujeito da pesquisa, ficou clara a valorização e importância das brincadeiras. Entretanto, afirma-se que é preciso um bom planejamento para que as atividades lúdicas tenham direcionamento do professor para auxiliar, conduzir e incentivar as crianças as atividades a serem realizadas. É necessário mostrar os benefícios de um trabalho bem elaborado e eficaz de sua aprendizagem. Entende-se que o brincar está relacionado ao desenvolvimento intelectual da criança, portanto, é importante que os profissionais tenham estímulos, visão ampla e coerente em relação às atividades lúdicas proposta a criança. Portanto, é importante que os sistemas de ensino fortaleçam o processo de formação continuada dos educadores e que ela ocorra de forma mais dinâmica e interativa.

Por meio deste trabalho, verifica-se que o lúdico sem planejamento, sem a participação do docente não possibilita aprendizagem e um ensino de qualidade. Diante disso, é necessário que a docente em sua prática educativa trabalhe métodos diferenciados em relação às brincadeiras proporcionando novas maneiras da criança se desenvolver, pois, as brincadeiras não são apenas brincar por brincar, mas fazem parte do processo de aprendizagem da criança. Entretanto, é imprescindível que o cotidiano de uma sala de atividades proporcione aprendizagem por meio do

brincar e que a docente em seu conhecimento teórico, coloque em prática e tenha um olhar sobre as brincadeiras como uma atividade lúdica. Afirma-se que brinquedos e jogos sem objetivos, sem planejamentos não possibilitam aprendizagem e conhecimento exitosos.

Em suma, entende-se que quando envolvidas com o brincar, as crianças constroem seus conhecimentos, aprendendo regras e limites e interagindo com os outros. Ao aprender brincando a criança torna-se criativa, estabelecendo autonomia, pensa e analisa sobre sua realidade e cultura na qual está inserida. Nesse contexto, o professor deve ser um facilitador, possibilitando espaços, planejando e organizando os momentos lúdicos, para que o brincar aconteça de forma adequada, dinâmica, prazerosa e interagindo uns com os outros, possibilitando o aprendizado, conhecimento de mundo, provocando na criança a imaginação e estimulando a vontade de brincar e de se socializar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998, Volume: 1. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf> Acesso em: 13 nov. 2017.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**/ Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes, Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como Elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1988.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires do. **Educação, arte e jogo**. Petrópolis. RJ: Vozes, 2006.

SIAULYS, Mara Olímpia de Campos. **Brincar para Todos**. Brasília: Ministério da Educação, secretária de Educação Especial, 2005.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido para publicação: 27 de março de 2018.

Aprovado: 09 de maio de 2018.